Análise Econômica

REESTRUTURAÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO RIO GRANDE DO SUL, DE 1970 A 1996 E UMA ESTIMAÇÃO PARA 2012

TIAGO WICKSTROM ALVES

A CRIMINALIDADE NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR
JOSÉ CARRERA FERNANDEZ, LUIZ FERNANDO LOBO

COMPETITIVIDADE INTERNACIONAL EM SOFTWARE:
UM ESTUDO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE FLORIANÓPOLIS

HOYÉDO NUNES LINS

MODELOS DE ORGANIZAÇÃO E REPARTIÇÃO DE RENDAS NA
CADEIA PRODUTIVA DO GÁS NATURAL

HELDER QUEIROZ PINTO JÚNIOR, RODOLFO TORRES DOS
SANTOS

REGIMES MONETÁRIOS E DÍVIDA PÚBLICA: UMA ANÁLISE DE
MECANISMOS ALTERNATIVOS DE COORDENAÇÃO
MACROECONÔMICA

MANOEL CARLOS DE CASTRO PIRES

ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E SEUS INDICADORES DE
ESCASEZ: UMA QUESTÃO DE SUSTENTABILIDADE

ANDREA SALES SOARES DE AZEVEDO MELO

O ECOPROTECIONISMO AGRÍCOLA NA UNIÃO EUROPEIA E SEUS
POSSÍVEIS IMPACTOS SOBRE A ECONOMIA BRASILEIRA

RODRIGO DANIEL FEIX, CLÁUDIO R. FÓFFANO VASCONCELOS

PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO, FUNÇÕES ESTATAIS E
ENDIVIDAMENTO NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO

PAULO BALANCO, EDUARDO COSTA PINTO

A INTERNACIONALIZAÇÃO DO VAREJO A PARTIR DOS CASOS
WAL-MART E CARREFOUR

ARMANDO JOÃO DALLA COSTA

UMA ANÁLISE ECONOMÉTRICA DO FUTEBOL BRASILEIRO

ARI FRANCISCO DE ARAÚJO JR, CLÁUDIO D. SHIKIDA,
LEONARDO M. MONASTERIO

O BRASIL E A ECONOMIA INTERNACIONAL: RECUPERAÇÃO E
DEFESA DA AUTONOMIA NACIONAL

RESENHA DE ALEXANDRE CÉSAR CUNHA LEITE

REGIMES MONETÁRIOS: TEORIA E A EXPERIÊNCIA DO REAL

RESENHA DE FERNANDO FERRARI FILHO

ANO

23

Nº

44

Setembro, 2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. José Carlos Feitaz Hennemann

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Diretor: Prof. Gentil Corazza

CENIRO DE ESTUDOS E PESQUISAS ECONÔMICAS

Diretor: Prof. Lovoio de Andrade Miguel

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Chefe: Prof. Ricardo Dathein

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS

Chefe: Prof. Ceno Odilo Kops

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA

Coordenador: Prof. Fernando Ferrari Filho

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL

Coordenador: Prof. Paulo Dabdad Waquil

CONSELHO EDITORIAL: André Moreira Cunha (UFRGS), Carlos G. A. Mielitz Netto (UFRGS), Carlos Henrique Horn (UFRGS), Eduardo A. Maldonado Filho (UFRGS), Eleutério F. S. Prado (USP), Eugênio Lagemann (UFRGS), Fernando Cardim de Carvalho (UFRJ), Fernando Ferrari Filho (UFRGS), Fernando de Holanda Barbosa (FGV/RJ), Flávio Augusto Ziegelmann (UFRGS), Flávio Vasconcellos Comim (UFRGS), Gentil Corazza (UFRGS), Giacomo Balbinotto Neto (UFRGS), Gustavo Franco (PUC/RJ), Hélio Henkin (UFRGS), Jan A. Kregel (UNCTAD), João Rogério Sanson (UFSC), Joaquim Pinto de Andrade (UnB), Júlio César Oliveira (UFRGS), Luiz Estrella Faria (UFRGS), Luiz Paulo Ferreira Nogueiról (UFRGS), Marcelo S. Portugal (UFRGS), Maria Alice Lahorgue (UFRGS), Octávio Augusto Camargo Conceição (UFRGS), Paul Davidson (University of Tennessee), Paulo D. Waquil (UFRGS), Pedro C. D. Fonseca (UFRGS), Philip Arestis (University of Cambridge), Ricardo Dathein (UFRGS), Ronald Otto Hillbrecht (UFRGS), Sabino da Silva Porto Jr. (UFRGS), Sérgio M. M. Monteiro (UFRGS), Stefano Florissi (UFRGS) e Werner Baer (University of Illinois at Urbana - Champaign).

COMISSÃO EDITORIAL: Eduardo Augusto Maldonado Filho, Fernando Ferrari Filho, Hélio Henkin, Marcelo Savino Portugal, Paulo Dabdad Waquil e Sérgio Marley Modesto Monteiro.

EDITOR: Sérgio Marley Modesto Monteiro

EDITOR ADJUNTO: Hélio Henkin

SECRETÁRIO: Emerson Douglas Neves

REVISÃO DE TEXTOS: Vanete Ricacheski

EDITORIAÇÃO: Núcleo de Editoração e Criação da Gráfica da UFRGS - Janaina Horn e Junia Saedt

FUNDADOR: Prof. Antônio Carlos Santos Rosa

Os materiais publicados na revista *Análise Econômica* são da exclusiva responsabilidade dos autores. É permitida a reprodução total ou parcial dos trabalhos, desde que seja citada a fonte. Aceita-se permuta com revistas congêneres. Aceitam-se, também, livros para divulgação, elaboração de resenhas e resenhas. Toda correspondência, material para publicação (vide normas na terceira capa), assinaturas e permutas devem ser dirigidos ao seguinte destinatário:

PROF. SÉRGIO MARLEY MODESTO MONTEIRO
REVISTA ANÁLISE ECONÔMICA - Av. João Pessoa, 52
CEP 90040-000 PORTO ALEGRE - RS, BRASIL
Telefones: (051) 3316 3513/3316 4164
Fax: (051) 3316 3990 - E-mail: rae@vortex.ufrgs.br

A Revista *Análise Econômica* agradece a colaboração dos pareceristas do número 43, abaixo relacionados:

Adalmir Antonio Marquetti
André Moreira Cunha
Carlos José Caetano Bacha
Carlos Mielitz Netto
Claiton Ataídes de Freitas
Claudio Roberto Foffano Vasconcelos
Eduardo Ernesto Filippi
Eduardo Pontual Ribeiro
Eleuterio Fernando da Silva Prado
Fernando J. Cardim de Carvalho
Fernando Augusto Mansor de Mattos
Fernando Ferrari Filho
Flávio Tosi Feijó
Flavio Vilela Vieira
Francisco Paulo Cipolla
Gentil Corazza
Giacomo Balbinotto Neto
Helio Henkin
Jefferson Andronio Ramundo Staduto
João de Deus Sicsú Siqueira
José Carrera Fernandes
Leonardo Monteiro Monasterio
Luís Fernando de Paula
Luis Roberto Nascimento
Manoel Carlos de Castro Pires
Octavio Augusto Camargo Conceição
Patrícia Raggi Abdallah
Robson Antonio Grassi
Ronald Otto Hilbrech
Tiago Wickstrom Alves
Tito Belchior Silva Moreira

Análise Econômica

Ano 23, n° 44, setembro, 2005 - Porto Alegre
Faculdade de Ciências Econômicas, UFRGS, 2000

Periodicidade semestral, março e setembro.

1. Teoria Econômica - Desenvolvimento Regional -
Economia Agrícola - Pesquisa Teórica e Aplicada -
Periódicos 1. Brasil.

Faculdade de Ciências Econômicas,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CDD 330.05

CDU 33 (81) (05)

O Brasil e a Economia Internacional: recuperação e defesa da autonomia nacional

Paulo Nogueira Batista Jr.

Alexandre César Cunha Leite^{1}*

Resenha

O professor Paulo Nogueira Batista Jr. é um pensador autônomo, no melhor sentido da palavra. Segundo o Houaiss, entende-se por autônomo aquele que é dotado da faculdade de determinar por si próprio, sem a interferência ou imposição de outrem, normas, métodos e técnicas e, no caso específico da economia, análises conjunturais.

Em seu último livro, *O Brasil e a Economia Internacional*, o professor demonstra novamente esta sua autonomia. Ao contrário do que argumenta a grande maioria dos pensadores atuais, o professor Paulo Nogueira Batista Jr. afirma na apresentação do seu livro que a economia brasileira vem apresentando melhoria modesta quanto à sua evolução.

Seu livro está dividido em duas partes. A primeira parte trata, com propriedade, a interação entre a economia brasileira e as finanças internacionais. O ponto relevante de tal análise é que o texto ultrapassa as duas visões antagônicas existentes. Quando discute a globalização, seu texto não é cético, no sentido pessimista e irreversível, conotação usada em demasia pelos teóricos desta vertente. Ao mesmo tempo, seu texto não é eufórico e emotivo, aceitando indiscriminadamente a ocorrência do fenômeno em questão.

Essa primeira parte encontra-se organizada cronologicamente. O primeiro texto trata do contexto econômico globalizado e das suas repercussões em economias emergentes como a brasileira e a argentina. Nesse primeiro texto devem ser frisados dois pontos: (1) a presença da idéia de assimetria da globalização, principalmente no que tange às diferenças entre os mercados de trabalho e de capital; e (2)

* Mestre em Economia Política pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP (ANPEC).

a discussão referente aos regimes monetários adotados frente ao fenômeno da globalização, desnudando a fragilidade de tais regimes.

O segundo texto discute o contexto do Plano Real frente à vulnerabilidade externa. Esta vulnerabilidade é pelo autor entendida como uma junção do elevado déficit em conta corrente, a inadequação do controle dos fluxos de capitais e a insuficiência das reservas internacionais. Essa vulnerabilidade é tida como herança da política econômica implementada no Plano Real. Não se deve determiná-la como herança maldita, como vem sendo veiculado nos meios acadêmicos e midiáticos, mas acredita-se que existe um caráter limitador do bom funcionamento da economia, decorrente da armadilha construída pela valorização da moeda nacional somada à elevação dos juros nominais. O ponto relevante é a preocupação com o desenvolvimento econômico, diga-se de passagem, o próprio título do livro não nos deixa dúvida quanto à importância concedida pelo autor a esse tema. Quanto a esse quesito, a preocupação recai sobre o processo de inserção internacional, enfatizando-se o controle sobre os fluxos de capital estrangeiro. Este tema será retomado no terceiro texto da primeira parte do livro. Devido a limitação de espaço, destaca-se a ênfase na preocupação com o desenvolvimento econômico. Para o autor, a retomada demanda um ataque em várias frentes. Mas seguindo uma coerência com o que vem sendo escrito, o autor elenca, entre vários aspectos, a definição de uma política cambial ativa e autônoma; uma contribuição decisiva do Banco Central; e a superação da vulnerabilidade, que será fundamental para o retorno do dinamismo da economia brasileira.

A segunda parte é composta por dois textos. O primeiro texto debate a controversa Área de Livre Comércio das Américas. Este debate é feito através de uma descrição do andamento das negociações, tendo como limite temporal o ano de 2002. Vale ressaltar desse texto as seguintes conclusões: (1) a importância atribuída a esta proposta pelos centros decisórios da economia hegemônica, no sentido da palavra proposto por Arrighi. Nas palavras do autor, “em países como o Brasil, propostas problemáticas, às vezes claramente nocivas, mas que atendem aos interesses das forças hegemônicas no plano internacional, logo adquirem o *status* de inevitáveis ou inexoráveis”; (2) as condições da economia brasileira sinalizam claramente que não há condições para se enfrentar tamanho desafio; e por fim, mas não menos importante, (3) a desmistificação da idéia de que o país seria jogado no isolamento e no ostracismo se não se juntasse ao Bloco. Cabe uma observação ao leitor, por falta de espa-

ço, não foi feita referência ao tópico 5 deste capítulo, mas este merece atenção do leitor que visa compreender as propostas da economia hegemônica para os integrantes do Bloco.

O capítulo 5 faz uma apresentação das negociações nas quais o Brasil encontra-se envolvido. Seguindo a ordem cronológica dos fatos, percorre os anos de 2003 e 2004, ou seja, os dois primeiros anos do governo Lula. Merece destaque a posição contrária do então presidente quando sua posição política situava-se na oposição. Este, agora na posição do governo, iniciou seu governo questionando aspectos essenciais da ALCA, principalmente aqueles que davam caráter desequilibrado nas negociações. Talvez, representando uma reação às negativas norte-americanas, o Brasil estreitou seus laços comerciais com a União Européia. Contudo, vale observar que ambas as negociações apresentam choques nas negociações, devido, essencialmente, à busca de ganhos dos centros em detrimento das economias em desenvolvimento.

Por fim, com o intuito informativo, deve ser dito que o capítulo 4 do livro, segundo informações do próprio autor, é uma versão modificada de um artigo publicado na Estudos Avançados da USP. Porém, em nada minimiza o valor da publicação do Professor Paulo Nogueira Batista Jr. Muito pelo contrário, trata-se de leitura obrigatória, abusando de um chavão editorial, mas sem nenhuma pretensão, para quem deseja tomar contato com uma forma de enxergar os fatos relacionados à economia internacional e sua íntima relação com a economia brasileira, sem um vínculo específico a nenhuma corrente interpretativa. Como o próprio autor se intitula, é um trabalho de um nacionalista, individualista, intransigente, mas de qualidade inquestionável.

Referência bibliográfica

BATISTA Jr, Paulo Nogueira. *O Brasil e A Economia Internacional: recuperação e defesa da autonomia nacional*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 175 p.